

Pra Versejar tua História

(Reflexos de Cordel sobre a
história de Capão do Leão)

**Carlos Eugênio
Costa da Silva**

PRA VERSEJAR TUA HISTÓRIA
(Reflexos de Cordel sobre a História
de Capão do Leão)



Carlos Eugênio Costa da Silva

PRA VERSEJAR TUA HISTÓRIA
(Reflexos de Cordel sobre a história
de Capão do Leão)

Carlos Eugênio Costa da Silva
Capão do Leão
2018

Da Silva, Carlos Eugênio Costa

Pra Versejar tua História: (Reflexos de Cordel sobre a História de Capão do Leão)

Capão do Leão - RS, Arte Final Multimídia , 2018,

16 pg.

Carlos Eugênio Costa da Silva

Professor Graduado em Letras e Especialização em
Psicopedagogia Institucional.

Membro do Instituto Histórico e Geográfico de Capão
do Leão, Academia Sul-Brasileira de Letras e Estância
da Poesia Crioula.

Daniela Diana no blog “Toda Matéria” nos diz que:

a literatura de cordel é uma manifestação literária da cultura popular brasileira, típica do Nordeste. É por meio da oralidade e da presença de elementos da cultura brasileira que ela possui uma importante função social: informar e divertir os leitores. Sua forma mais habitual de apresentação são os “folhetos”, pequenos livros com capas de xilogravura que ficam pendurados em barbantes ou cordas, e daí surge seu nome: cordel.

Dotada de uma estrutura específica, com métrica e localização das rimas pré-estabelecidas, a Literatura de Cordel conquista seus adeptos em todo o Brasil. Nesta publicação criei o termo “ Reflexos de Cordel”, a fim de não ferir a história “cordeliana”, pois devido a termos que extrapolam a métrica estabelecida, não temos aqui um cordel autêntico, mas um reflexo desta literatura tão bonita.

Espero que apreciem!

Carlos Eugênio Costa da Silva

A meus pais, seu Nelson Edi e dona Miguelina;

A minha esposa Márcia Leitzke Pacheco Costa da Silva, leonense de nascimento, por inculcarme o amor
por essa terra;

A meus amigos e amigas de Capão do Leão, em especial Arthur Victoria Silva, Suélen Cunha, Instituto Histórico e Geográfico e o Graniteiro da Narciso Silva (#souamigodograniteiro), por me tornarem leonense
de coração e ação;

A Deus e meus Anjos Protetores.

Minha homenagem e agradecimento.

Pra Versejar tua história...
Carlos Eugênio Costa da Silva

Me achego pra uma conversa
e vou pedindo permissão,
pois escrevi estes versos
com incontida emoção
pra em cordel contar a história
de nosso Capão do Leão.

Pesquisas de Arthur Victoria
alicerçam minha escrita
e seu amor por essa terra
minha inspiração incita
nessa gesta leonense
tão garbosa e bonita.

Meados do Século XVIII
começa minha explanação,
índios e animais selvagens
nos conta a história então,
eram os únicos habitantes
nas terras da região.

Índios Tapes e Minuanos
chamavam-nas de “Itá-itá”
que quer dizer “pedra pedra”
para poder “explicá”
os grandes cerros de rocha
que se avistava por lá.

Nessa época, os portugueses
com os espanhóis peleavam
pra ver quem seria dono
das terras onde estavam
o Rio Grande e o Uruguai,
território que disputavam.

Os espanhóis invadiram
rompendo as relações
e obrigando os portugueses
a irem pra outras regiões,
então surge Pinto Bandeira
Brigadeiro de Dragões.

Rafael Pinto Bandeira,
Continentina espada,
conhecia cada palmo
da região explorada,
descrevendo com exatidão
cerros, arroios, estradas.

Em “mil setecentos e setenta e cinco”,
por sua heroica ação,
recebeu de Bobadela
a Sesmaria do Pavão
sendo o primeiro proprietário
das terras de Capão do Leão.

Também outras Sesmarias
ali encontraram destino,
Piratini, São Thomé
e Santa Ana, lugar fino,
do pai de Hipólito da Costa,
Padre Felício e Saturnino.

Outra figura importante
nessa história de valor,
educando o sobrinho Hipólito
para ser um vencedor,
foi Pedro Pereira Mesquita,
chamado Padre Doutor.

Foi ele que por seu sobrinho,
Padre Felício, que não era maua,
enviou ao Rio de Janeiro
reluzente qual a Shaula,
o pedido de criação da Freguesia
de São Francisco de Paula.

(Freguesia de "São Chico"
se não lembrás, então anota,
pois essa história começa
lá nas épocas remotas,
sendo o nome inicial
da cidade de Pelotas).

Nessa época, o nome
Capão do Leão já aparecia,
e também um povoado
nesse lugar já existia
marcando características
de trabalho e porfia.

Mas o por que desse nome?

Eu te explico o fato,
Capão no linguajar gaúcho
é um pedaço de mato
e continuo a explicar
neste sucinto relato.

Na região existia
Pumas ou Sussuaranas,
um felino parecido
com a leoa africana
que diziam ser “Leão Baio”
e daí o nome emana.

Eu já disse pra vocês
que um povoado existia,
mas Capão veio a crescer
com a chegada da Ferrovia
e também da Estação Férrea
que inaugurada surgia.

O loteamento do Theodósio
também foi um grande esteio,
formando pros pelotenses
um lugar de veraneio,
surgiram hotéis, teatro
e o progresso então veio.

No início dos anos 60
mudava a situação
e os leonenses esquecidos
tentaram a separação,
o “sim” ganhou, mas Pelotas
reverteu a situação.

Então em “Oitenta e Um”
não deixaram pra depois,
uma batalha política
foi travada, ora pois,
com a emancipação em 3 de Maio
de “Mil novecentos e oitenta e dois”.

Finalmente Capão do Leão
a sua gente então pertence
e inicia a história
da cidade leonense
mostrando que o povo unido
a qualquer problema vence.

E assim a nossa terra
foi moldada do seu jeito,
tendo Elberto Madruga
como primeiro prefeito,
homem de vida política
ilibada e de respeito.

Esse é o Capão do Leão
cá no sul do nosso Estado,
de uma luta bonita
escrita desde o passado
transformada em poesia
que espero, tenhas gostado.

Só ama a terra onde vive
quem conhece sua história,
carregando-a junto ao peito
e nos campos da memória,
alicerçando a labuta,
as conquistas e vitórias.

Tu também és parte dela,
pois a escrever dia a dia
e através de teu trabalho
renovas a historiografia
e a cidade vai ganhando
a sua anatomia.

Bradai, heroico leonense,
de nascença ou coração,
demonstrai teu ufanismo,
e seja exemplo à nação
teu orgulho contagiante
em ser de Capão do Leão!

Possui publicado os seguintes livros:

- Filho de um Combatente – poesias – 1995;
- Só pra falar em Saudade – poesias e conto – 1996;
- Simplicidade – poesias e conto – 2009;
- Literatura: um resumo versejado facilita o aprendizado – poemas didáticos - 2010;
- Almanaque Francisco Lobo da Costa – em parceria com a profa. Ângela Sapper - pesquisa – 2013;
- PoeticaMente: Reflexos da Criação Poética como Oficina Terapêutica em um Centro de Atenção Psicossocial – 2016;
- Feira do Livro de Capão do Leão: nosso orgulho, nossa história (1993 – 2016) – CD Banco de Dados – 2017;